

Segunda-feira, 23 de Fevereiro de 2015

Seg, 23 de Fevereiro de 2015.
16:38:00.

BALAIO DE FATOS | NOTÍCIAS

ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

Cinema brasileiro mostrou sua força no Festival de Berlim

A 65ª edição do Festival Internacional de Berlim, que ocorreu entre 5 e 15 de fevereiro, contou com ampla participação brasileira e com resultados muito positivos. No evento, foram exibidos 14 títulos brasileiros, outros 13 participaram do programa de residência Berlinale Talents e cerca de 90 estiveram no European Film Market.

O saldo final foi altamente satisfatório, sobretudo com os dois prêmios recebidos pelo filme "Que horas ela volta", de Anna Muylaert. Outra conquista foi a assinatura do protocolo de cooperação audiovisual com o México.

O diretor-presidente da **Agência Nacional de Cinema (Ancine)**, **Manoel Rangel**, avaliou de forma positiva a participação brasileira e lembrou que o Festival de Berlim é um dos três mais importantes do mundo. A **Ancine** é uma entidade vinculada ao Ministério da Cultura.

"O cinema brasileiro tem força e talento para romper a dicotomia entre mercado e arte. E quando os curadores dos festivais internacionais têm curiosidade e olhos para ver, encontram um Brasil novo que pulsa e emerge", afirmou.

"Que horas ela volta?" desbancou outros 34 filmes de 29 países e ganhou o prêmio do público da mostra Panorama. Em decisão unânime do júri, também saiu vencedor com o prêmio da Confederação Internacional dos Cinemas de Arte e Experimentais (CICAE), que reúne mais de três mil salas em cerca de 30 países.

Apoio da **Ancine**

O filme de Anna Muylaert contou com auxílio do Programa de Apoio à Participação de **Filmes Brasileiros em Festivais Internacionais** e de Projetos de Obras Visuais Audiovisuais Brasileiras em Laboratórios e Workshops Internacionais da **Ancine**.

Manoel Rangel classificou o filme como "forte, sensível e absolutamente conectado com o Brasil de hoje". "Estão em cena a herança escravocrata brasileira no ambiente doméstico e a emancipação, com humor, acidez e ternura no olhar sobre homens e mulheres", disse.

O título, com participação das atrizes Regina Casé e Camila Márdila, foi bem recebido pela plateia local. Produzido pela Gullane **Filmes**, associada ao Programa Cinema do Brasil, dedicado à promoção da cinematografia brasileira no exterior, "Que horas ela volta?" foi vendido para os Estados Unidos (Oscilloscope), França (Memento) Espanha (Caramel), Bélgica e Luxemburgo (Setembro), Suíça (Filcoopy).

O longa-metragem "Brasil S/A", de Marcio Reolon e Filipe Matzembacher foi outro que voltou da Alemanha com acordos fechados. Produzido pela Avante **Filmes**, também associada ao Programa Cinema do Brasil, o filme foi comprado pelas distribuidoras Pro-Fun (Alemanha, Áustria e Suíça), Epicentre (França), Wolfe (Estados Unidos e Canadá) e Nitrato (Portugal).

Foram exibidos no festival com o apoio da **Ancine** os seguintes títulos:

"Sangue azul", de Lírio Ferreira, e "Ausência", de Chico Teixeira, ambos na mostra Panorama.

"Fuja dos meus olhos", de Felipe Bragança, na Mostra Forum Expanded.

"Mar de Fogo", de Joel Pizzini, exibido no Berlinale Shorts;

"Ma É Dami Xina - Já me transformei em imagem", de Zezinho Yube, participante da Mostra NATIVE de cinema indígena.

"Brasil S/A", de Marcelo Pedroso, e "Beira-mar", de Marcio Reolon e Filipe Matzembacher, ambos na programação da Mostra Forum.

[Link](#)

